

Título Principal: A realidade de Palestina e a espera por justiça

Em maio, quando a imagem de uma criança decapitada Rafah começou a circular, uma amiga meu escreveu: *Este é o momento. Este é o momento que o mundo vai rugir.* Para muitos de nós, isto tem sido a realidade dos últimos meses: esperar pela imagem que vai abalar a indiferença e a cumplicidade; esperar pela imagem tão chocante que será inegociável. Uma criança mutilada. Um corpo despedaçado. Uma menina pendurada no lado de um prédio. Ainda estamos esperando.

Desumanização como pré-requisito da violência

A desumanização é um pré-requisito de quase todas as formas de violência. Bem antes de uma bomba cair uma escola onde as crianças estão abrigadas - porque você as ordenou a ficarem lá para abrigarem-se - você tem que tornar essa ação aceitável. Quanto mais mortos, famintos, chorosos e despedaçados os corpos dos palestinos o público ver, mais o cérebro se torna psicologicamente entorpecido a eles. Palestinos desaparecem "hordas", "massas", números tão altos que se torna impossível imaginar seus apelidos ou canções favoritas. O corpo de um palestino é uma coisa negociável - uma criança torna-se uma "menor". Os mortos tornam-se "alegados", números bocas não confiáveis. Isto é uma velha artimanha corpos marrons e negros: escrevê-los fora da imaginação, envelhecê-los, se referirem a eles coletivamente.

Críticas à crítica de Israel e a noção de excepcionalismo

A crítica mais comum à crítica a Israel gira torno do excepcionalismo: a ideia de que o Estado é injustamente criticado, mantido a um padrão diferente, singularmente destacado. Isto é uma inversão fascinante da narrativa de excepcionalismo que Israel BR sobre si mesmo: sua reivindicação à terra é excepcional. Seus cidadãos têm um direito excepcional à água e recursos e liberdade. Mesmo a sua encenação política é excepcional. Alguma forma misteriosa, consegue ser tanto um estado etno-religioso quanto uma democracia. Consegue reivindicar tanto a modernidade quanto um direito divinamente ordenado ao poder.

As ações do último ano mostram um Estado que claramente acredita sua imunidade e direito à proteção externa

As ações dos últimos 10 meses mostram um Estado que claramente acredita sua imunidade e direito à proteção externa. Vimos uma incessante e multifacetada agressão Gaza, que é tanto militar quanto psicológica, demonstrando uma compreensão tática do que induz desespero, exaustão e entorpecimento psíquico: bombardeio incessante, bloqueio de ajuda, constantes ordens de evacuação de civis, e, talvez o mais insidiosamente, desumanização dos palestinos através da política e narrativa. Gaza é citada como o lugar mais perigoso para ser uma criança. Gaza tem o maior número de amputados pediátricos na história. Gaza é o lugar mais letal para ser um jornalista desde que o Comitê para a Proteção de Jornalistas começou a coletar dados. Em 10 meses, no período gestacional de uma vida humana, Gaza tornou-se um dos lugares menos habitáveis deste planeta.

Saturação de horror e o ponto de ruptura do coletivo

Há um ponto de saturação de horror, onde a psique coletiva recua ou normaliza, onde a métrica do horror começa a se deslocar. O que é mais um menino morto diante de vinte mil? Se você já fabricou consentimento para o abate de uma linhagem sanguínea, dois, três, então mais dez não farão diferença.

A perseguição à responsabilização israelense ou americana parece cada vez mais inútil

Para nós que assistimos - para não mencionar aqueles no local - a perseguição à responsabilização israelense ou americana parece cada vez mais inútil. No entanto, não há resposta palestina à agressão israelense que seja aceitável. Os longos e vibrantes históricos de resistência palestina não-violenta - quase sempre seguidos de violência israelense - são deslegitimados ou ignorados. Movimentos de boicote são rotulados como ofensivos. Protestos campus na primavera, sua maioria pacíficos e liderados por estudantes, foram rotulados como perigosos, tolos, ou ambos, e eventualmente encontraram-se com a guarda nacional.

O que Harris tem a oportunidade de fazer agora é representar os constituintes de seu governo e atender ao chamado para responsabilização

A verdade é que qualquer quebra da lei internacional - atacar hospitais, jornalistas, punição coletiva - é uma ruptura que não deveria apenas alarmar palestinos, mas todas as entidades e indivíduos que procuram viver sob algum tipo de ordem mundial.

A verdadeira responsabilização exige compromisso face de enorme custo

Desumanização relentless não é apenas o problema dos desumanizados. Eles pagam o custo inimaginável, mas é um fenômeno multidirecional. O que os sistemas opressivos não percebem é que engajar-se desumanização - pensamento, fala, ação, política - é um exercício lento e isolante na esgotamento da própria humanidade.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: cassino amambay

Palavras-chave: **cassino amambay - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2025-01-01